

Mudanças nas práticas de biossegurança dos Ortodontistas Brasileiros após a pandemia de Covid-19: um estudo transversal

Lucas Gonçalves Santos¹ (0000-0002-6985-6646), Elio da Mata Santos Júnior² (0009-0001-6321-903X), Felipe Weidenbach Degrazia² (0000-0002-2350-5293), Rodrigo Hermont Cançado² (0000-0002-1556-1922), Daniela Garib¹ (0000-0002-2449-1620), Leniana Santos Neves² (0000-0002-0746-5551)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Odontologia Restauradora, área de Ortodontia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Após a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo nas preocupações com os padrões de biossegurança na prática clínica. É crucial verificar a rotina dos ortodontistas brasileiros em relação à biossegurança adotadas durante a pandemia e observar se essas mudanças se mantiveram após a pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar as práticas de biossegurança adotadas durante a pandemia que persistiram nas rotinas clínicas ortodônticas pós-pandêmicas. Neste estudo transversal, 722 ortodontistas brasileiros que estavam na fase inicial da pandemia e 203 da fase posterior, respectivamente, responderam a um questionário com 45 perguntas sobre informações pessoais básicas, uso de Equipamentos de Proteção Individual, protocolos de biossegurança e incidência de COVID-19. Estatísticas descritivas e teste quiquadrado foram utilizados para analisar os dados. A maioria dos participantes foi infectada pelo coronavírus (de 10,1% a 65%) ($p<0.05$) e a percepção de cuidado muito arriscado durante a pandemia (52,4%) diminuiu para moderadamente arriscado na fase posterior da pandemia (40,4%). O uso de máscaras faciais/protetores faciais diminuiu de 51,7% para 25,1%, assim como o uso de aventais descartáveis (de 77,1% para 45,8%) ($p<0.05$). Muitos ortodontistas interromperam o uso de máscaras PFF2/N95 e voltaram às máscaras cirúrgicas. A maioria dos ortodontistas desinfeta bandas ortodônticas e separadores fotográficos através de lavagem manual e autoclavagem. A maioria dos participantes preferiu limpar seus alicates ortodônticos com álcool a 70%. Conclui-se que há uma diminuição das práticas de biossegurança entre os ortodontistas brasileiros, especialmente a redução do uso de aventais descartáveis, máscaras faciais/protetores faciais e máscaras N95/PFF2 no final e após a pandemia. A implementação de estratégias para aumentar a conscientização entre os ortodontistas brasileiros sobre a importância de prevenir a contaminação cruzada na rotina clínica é necessária.